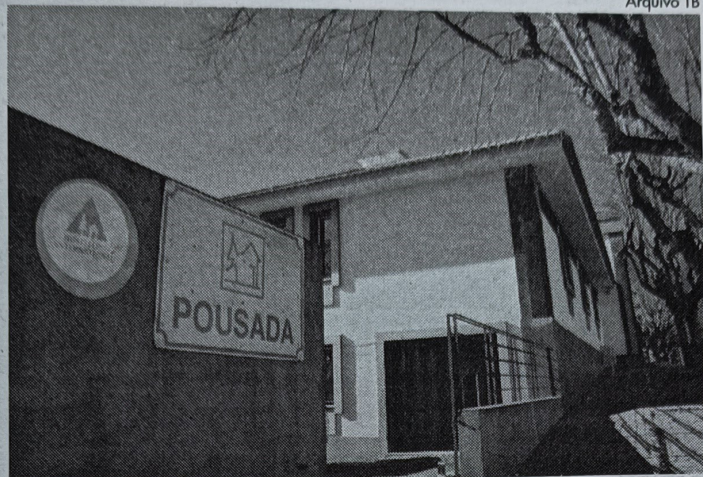


Governo anuncia a reabertura das Pousadas da Juventude da Guarda, Portalegre e Vila Real

A Pousada da Juventude da Guarda será uma das três do país, actualmente encerradas, que vão reabrir. Para além da Guarda, a lista engloba as pousadas de Portalegre e Vila Real, que estão de portas fechadas desde 2012. A garantia foi dada na semana passada pela ministra Adjunta e dos Assuntos Parlamentares, Ana Catarina Mendes, durante uma visita à Pousada da Juventude em Almada, integrada num roteiro de visitas que está a ser desenvolvido até pelo secretário de Estado da Juventude e do Desporto, por associações juvenis e desportivas, serviços regionais do Instituto Português do Desporto e Juventude e Pousadas de Juventude.

A ministra explicou que será feito um investimento de 1,2 milhões de euros para reabrir as três pousadas (Vila Real, Portalegre e Guarda) e recuperar a de Lisboa, no Parque das Nações, que tem actualmente 30 por cento da sua capacidade encerrada por necessitar de obras. «Há um país inteiro por descobrir e uma oferta hoteleira com preços acessíveis para conhecer o país e a sua história. O que estamos a fazer é demonstrar a im-



Arquivo TB

O edifício onde está a Pousada da Juventude da Guarda foi inaugurado no dia 15 de Dezembro de 1990 por Couto dos Santos, então ministro Adjunto e da Juventude

portância destas pousadas e que é possível revitaliza-las», disse.

Sobre esta matéria o secretário de Estado da Juventude e do Desporto, João Paulo Correia, salientou que o investimento que será feito na reabertura das pousadas já faz parte de uma nova política de valorização das Pousadas da Juventude que além de estarem ao serviço da mobilidade juvenil estão também ao serviço dos estudantes.

«A rede das 42 pousadas responde com uma percentagem reduzida ao alojamento estudantil, com a reabertura destas pousadas pretendemos contribuir para

o aumento dessa percentagem», frisou.

Além da sua vertente de turismo direccionado para os jovens, as Pousadas de Juventude disponibilizam a estudantes do Ensino Superior, no âmbito do Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior que procura colmatar a problemática do alojamento estudantil.

Segundo informação disponibilizada pelo "site" oficial das Pousadas de Juventude, esta oferta para estudantes é actualmente extensível a 18 unidades de alojamento, nomeadamente em Aveiro, Abrantes, Almada, Beja, Bragança, Castelo Branco, Coimbra,

Évora, Faro, Guimarães, Lisboa Centro, Lisboa Parque das Nações, Oeiras, Portimão, Porto, Viana do Castelo, Ponte de Lima, Vila Nova de Cerveira.

A falta de condições dos edifícios foi o argumento apresentado, em 2012, pelo governo de então, para fechar as pousadas de juventude da Guarda, Vila Real, Leiria, Portalegre e Setúbal. O então presidente da comissão liquidatária da Movijovem, João Bibe, garantiu que o critério financeiro não foi o mais importante na decisão de encerramento.

O edifício onde está a Pousada da Juventude da Guarda, que engloba também a Loja Ponto Já do IPDJ, foi inaugurado no dia 15 de Dezembro de 1990 por Couto dos Santos, então ministro Adjunto e da Juventude. O espaço dispõe de 16 quartos com capacidade total de 52 camas. As condições daquela pousada foram consideradas insuficientes.

Em Outubro de 2014, o então secretário de Estado afirmou que cima da mesa estavam várias hipóteses como a adaptação do edifício para a esquadra da PSP, a instalação da Loja do Cidadão ou até mesmo a reabertura da Pousada da Juventude.

Carlos Brito homenageado pelo Rotary Club da Guarda

GB



Cerca de uma centena de pessoas, quiseram associar-se, no passado Sábado, à homenagem que o Rotary Club da Guarda prestou a Carlos Brito, de 70 anos, pelos «magníficos e ímpares serviços prestados à comunidade ao nível da prevenção do alcoolismo e do tratamento de problemas por ele gerados».

Carlos Brito é fundador e presidente do Centro de Alcoólicos Recuperados do Distrito da Guarda (CARG), uma instituição particular de solidariedade social dedicada à «prevenção do alcoolismo e dos problemas ligados ao álcool, da dinamização e sensibilização do tratamento de alcoólicos (...) e da assistência e amparo aos alcoólicos tratados e seus familiares». O CARG já ajudou, até agora, mais de três mil pessoas, tendo uma taxa de sucesso de 80 por cento.

«Apesar das adversidades da sua infância que o conduziram ao alcoolismo, Carlos Brito virou a página de uma vida marginal e constatando as inúmeras mudanças positivas que daí vieram, colocou-se ao serviço da frágil e vulnerável comunidade que ele tão bem conhecia, ajudando a resgatar para uma vida digna aqueles que caíram na desgraça», evidenciou Elsa Salzedas, presidente do Rotary Club da Guarda, durante o almoço de homenagem. Para este dirigente, «Carlos Brito tem em si o espírito do grande rotário, criando mudanças duradouras», salientando que ele «é hoje um vencedor», «uma força da natureza e um exemplo de resiliência».

Filho de um pai alcoólico, Carlos Brito desde muito novo, aos oito anos, começou a ajudar à missa e bebia o vinho que sobrava. Contou que a sua primeira bebedeira ocorreu quando tinha 13 anos, casou com 17 anos, aos 18 era pai e manteve a companhia do vinho. Respondeu «14 vezes em tribunal por andar à porrada com os polícias». A sua mulher viria a deixá-lo. «Um dia, em que tive uma discussão, comecei a partir a mobília e de seguida atirei-me de carro no torreão», disse. O pior não aconteceu porque uma pedra bloqueou a roda e salvou-se. Um dos irmãos foi lá buscá-lo e levou-o para Coimbra para tratamento, tendo sido acompanhado pela médica Henriqueta Frazão.

A profissional de saúde, que se associou à homenagem no passado Sábado, contou que Carlos Brito «era um homem desfeito, que pensava só no suicídio porque pensava que a vida para ele já não tinha qualquer valor». «A partir do momento em que foi tratado prometeu que iria levar dois doentes por semana para tratamento. Até hoje nunca falhou», acrescentou.

Para Elisabete Brito, esposa de Carlos Brito, a homenagem que foi feita era merecida. «As pessoas têm que ser homenageadas em vida por aquilo que fazem», sustentou. Desabafou que nem tudo foi fácil para o CARG. «Posso dizer que valeu muito a pena» lutar pela sobrevivência deste centro. «Muitos e muitos lares foram construídos e muitas vidas foram salvas», evidenciou. O filho, Fernando Brito, realçou que «é preciso muita força, um carácter enorme para deixar de ser um farrapo humano para ser o grande homem que ele é».

(Reportagem fotográfica no facebook oficial do Jornal Terras da Beira)

Linha da Beira Alta era para reabrir no passado Sábado mas vai continuar fechada por mais dez meses

Era suposto que reabrisse no passado Sábado a Linha da Beira Alta, encerrada desde 19 de Abril do ano passado, mas a circulação de comboios não deverá ser retomada antes de 12 de Novembro. De acordo com o jornal "Público", a reabertura do troço Pampilhosa - Guarda, com 160 quilómetros, está agora prevista para Novembro.

Como o TB referiu em anteriores edições, a circulação naquele troço tinha sido encerrada em Abril, de forma a permitir «viabilizar a concretização das intervenções planeadas em segurança e com muito maior eficácia do que teria ocorrido com a linha em exploração».

Na altura, a Infraestruturas de Portugal (IP) previa que a reabertura da circulação no troço ocorresse em Janeiro deste ano, embora o encerramento à exploração no período nocturno e nos fins de semana se mantivesse o resto do ano de 2023, «face à complexidade dos trabalhos».

«Os impactos decorrentes da pandemia covid-19, o prolongar da guerra na Ucrânia, que tem afectado fortemente o mercado da construção, designadamente no tocante à disponibilidade e prazo de fornecimento de materiais de origem ferrosa e as dificuldades sentidas pelos empreiteiros na contratação de sub-empreiteiros, obrigam a constantes adequações do plano de trabalhos, o que contribui de forma deci-



A reabertura do troço Pampilhosa - Guarda, com 160 quilómetros, está agora prevista para Novembro.

va para a necessidade de prolongar o período de encerramento à circulação ferroviária na Linha da Beira Alta», informou a IP.

Nos dias 24 e 25 de Outubro de 2022, a IP reuniu-se com os presidentes das câmaras de Mortágua, Mealhada, San-

ta Comba Dão, Carregal do Sal, Nelas, Mangualde, Trancoso, Fornos de Algodres e Guarda, assim como com representantes dos municípios de Gouveia, Pinhel e Celorico da Beira, para detalhar os constrangimentos que têm impactado directamente

com a execução das empreitadas.

«Já no decorrer da empreitada, em Setembro de 2021, a IP foi confrontada com a Declaração de Impacto Ambiental relativa à duplicação do IP3, Coimbra - Viseu, que não validou a nova variante a Santa Comba Dão, tendo sido antes aprovada a solução de duplicação do actual troço do IP3. Esta decisão obriga à demolição da actual obra de arte (viaduto) da Linha da Beira Alta no cruzamento com o IP3», indicou.

De acordo com a IP, perante a necessidade de, num futuro próximo, se ver obrigada a voltar a ter que encerrar a Linha da Beira Alta, para proceder à demolição do viaduto e construção de um novo, «decidiu avançar com a execução imediata destes novos trabalhos». «Neste sentido, foi incluída a demolição da actual obra de arte e a construção de uma nova, já preparada para a duplicação do IP3, na empreitada em curso entre Santa Comba Dão e Mangualde. Esta intervenção iniciou-se no corrente mês de Outubro, tendo um prazo total de execução de 270 dias», destacou.

«O transporte de passageiros, até à reabertura da circulação ferroviária, irão continuar a ser garantidos aos clientes da CP, os transportes rodoviários alternativos, que vão permitir às populações a manutenção de um serviço de transporte de qualidade», assegura a IP.